

22^o Encontro de Iniciação Científica da UENF14^o Circuito de Iniciação Científica do IFFluminense10^a Jornada de Iniciação Científica da UFF

IX

Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica

II

Congresso Fluminense de Pós-Graduação

17^a Mostra de Pós-Graduação da UENF2^a Mostra de Pós-Graduação do IFFluminense2^a Mostra de Pós-Graduação da UFF

Ciência, tecnologia e inovação no Brasil: desafios e transformações

Produtividade de minicepas de dois clones de *Toona ciliata* var. *australis* submetidas a miniestaquia seriada

Giovanna Campos Mamede Weiss de Carvalho, Deborah Guerra Barroso, Thaís Chagas Barros, Rommel Monnerat Erthal, Maria Clara Coutinho Rodrigues

Diferentes espécies florestais exóticas são cultivadas em solo brasileiro, com finalidade de exploração econômica. Dentre essas, o cedro australiano destaca-se por apresentar ciclo de produção relativamente curto, madeira de qualidade e com alto valor no mercado. A propagação vegetativa da espécie por miniestaquia é viável, permitindo a multiplicação e o resgate de genótipos adultos. Entretanto, a utilização de propágulos vegetativos advindos de materiais maduros pode afetar o vigor de crescimento dos mesmos, devido à idade fisiológica do material. Assim, o objetivo deste trabalho é avaliar o efeito da miniestaquia seriada na produtividade de minicepas de dois clones de cedro australiano (TC9 e TC15) resgatados do campo. Para formação do primeiro subcultivo foram coletadas brotações dos clones a partir das minicepas dos minijardins clonais estabelecidos em estudo anterior. A partir destas, foram confeccionadas miniestacas com 5 cm de comprimento, contendo uma folha e um par de folíolos reduzidos em 50%. As miniestacas foram estaqueadas em tubetes de 280 cm³, contendo substrato comercial florestal e adubo de liberação lenta, e postas para enraizar em câmara sob nebulização intermitente por 30 dias. Após completar seu desenvolvimento em casa de vegetação, as mudas foram transferidas para os canaletões suspensos de PVC no espaçamento de 17 x 18 cm. Depois de estabelecidas as mudas tiveram o ápice podado a 8 cm da base para formação das minicepas que, de modo semelhante, forneceram os propágulos para formação do subcultivo 2 (SUB 2). Seguindo mesma metodologia foram formados o SUB 3, SUB4 e SUB5. Mensalmente, todos os subcultivos foram submetidos à avaliação de produtividade, na qual foram quantificados o número de brotações e de miniestacas produzidas por minicepa. Ao final de 13 meses de exploração dos minijardins clonais não foram observadas diferenças entre os clones para o número de miniestacas e brotações produzidas por minicepa. Também não houve aumento na produtividade após a formação de quatro subcultivos por miniestaquia seriada para os clones avaliados. A continuidade do trabalho permitirá avaliar a qualidade das mudas produzidas a partir dos subcultivos implantados, testando a hipótese de que a miniestaquia seriada resulta em mudas mais vigorosas.

Palavras-chave: Miniestaquia seriada, Cedro australiano, Minijardim clonal.
Instituição de fomento: CNPq, UENF